



7. Regata de Barcos-Dragão

7.1 Apresentação

A Regata de Barcos-Dragão, também conhecida como “corridas de barcos-dragão”, é uma importante prática tradicional do Festival Tung Ng (Festival de Barcos-Dragão), sendo também uma competição aquática tradicional que combina costumes populares, desporto e entretenimento. Segundo o seu formato, as equipas participantes partem do mesmo ponto e remam no respectivo barco-dragão para competir entre si, até chegarem à meta, a determinada distância, sendo a classificação final definida de acordo com a ordem de chegada. Embora seja uma prática que visa promover o espírito competitivo, os costumes populares e as celebrações a ela associadas traduzem a aspiração da população pela união, paz e saúde.

Segundo a lenda, as corridas de barcos-dragão foram criadas para homenagear o patriótico poeta chinês Qu Yuan. Contudo, na verdade, é possível encontrar registos relacionados com os barcos-dragão em documentação histórica anterior ao período em que viveu o referido poeta. A palavra “barco-dragão” surge pela primeira vez num documento datado do Período dos Estados Combatentes, na “Crónica das Viagens do Rei Mu”, que descreve um episódio em que o Rei Mu de Zhou viaja numa embarcação decorada com adereços de dragão¹. Na obra de Qu Yun “Nove Canções”, também é possível identificar várias descrições de barcos-dragão, ao passo que, no “Livro de Han”, escrito por Ban Gu na Dinastia Han Este, lê-se os seguintes versos: “As embarcações decoradas com figuras mitológicas na proa / Podem ser chamadas de barcos-dragão”. No entanto, os barcos-dragão dessas épocas não serviam para competir, mas sim como instrumento para prestar culto a divindades relacionadas com o dragão, a água ou o céu, bem como um meio de transporte dos imperadores, ou ainda, ocasionalmente, como um elemento de rito em cerimónias para afastar infortúnios, pedir bênção e orar pela chuva. Já o termo “regata de barcos-dragão” surge relativamente mais tarde, sendo a primeira referência encontrada no “Registo das Práticas Populares”, datado da Dinastia Jin Ocidental, que narra a tradição de “pendurar artemísia chinesa na porta de entrada, recolher plantas de cem espécies e fazer corridas”². Importa salientar, contudo, que o termo “corridas”, mencionado neste último registo histórico, se referia essencialmente aos desfiles populares realizados em comemoração do Festival Tung Ng, ao invés das corridas competitivas propriamente ditas. Esta vertente competitiva seria relatada pela primeira vez mais tarde, no poema da Dinastia Tang “Visita ao Património Histórico

¹ Meng Dongsheng, *Catálogo de Embarcações da China*, Pequim: Editora Jiuzhou, 2017, p. 60.

² Zhan Jiangugang, *História de Cidades e Aldeias da Região Jiangnan da China, Capítulo das Seis Dinastias, Dinastias Sui e Tang e Período das Cinco Dinastias*, Xangai, Shanghai People's Publishing House, Edição 2017, p. 330.

de Nanjing até ao Lago Xuanwu”, da autoria de Zhang Jiuling, através dos seus versos “O canto dos patos e pássaros selvagens constitui uma orquestra / Os barcos-dragão avançam a todo o vapor entre as folhas de lótus”. A partir desse momento, os registos relacionados com a regata de barcos-dragão começaram a surgir em grande quantidade em diversas obras literárias posteriores³. Hoje em dia, as corridas de barcos-dragão são amplamente populares por todo país, com pequenas diferenças na prática e nas respectivas cerimónias a elas associadas nas diferentes localidades, em virtude da enorme diversidade das etnias existentes na vastidão do território nacional.

Macau localiza-se na Região do Delta do Rio das Pérolas, uma área territorial com uma densa rede hidrográfica, muita proximidade com o mar e intensa precipitação durante o período do Festival Tung Ng. Este conjunto de condições geográficas é ideal para a realização das regatas de barcos-dragão, sendo, por isso, as corridas do Tung Ng um evento anual de grande importância para o território. A nível local, a transmissão da regata de barcos-dragão em Macau tem um longo historial. Já em 1874, o jornal Shun Pao publicava a notícia “Naufrágios na regata de barcos-dragão em Macau”, onde se descreveu o cenário das corridas de barcos-dragão organizadas pela comunidade chinesa local, durante o Tung Ng, naquela época: “As embarcações içam as bandeiras, em comemoração do Festival, criando um cenário de enorme festividade. Entre os diversos barcos-dragão em competição, os remos levantam ondas atrás de ondas e os barcos avançam a toda a velocidade, cada um dá uso aos seus pontos fortes...”⁴. Com base no modelo de barco-dragão oferecido pelos pescadores ao Templo de Tam Kong em Coloane (vide fotografia 3) e nas fotografias históricas tiradas na década 30 do século XX⁵, no passado, a Península de Macau, a Taipa e Coloane acolhiam actividades relacionadas com os barcos-dragão, nomeadamente desfiles e eventos competitivos. Tudo isto é prova do nível de adesão da população de Macau à regata de barcos-dragão e da sua paixão pelas tradições populares, no passado.

³ Segundo a descrição de *Ode às Corridas*, da autoria de Zhang Jianfeng na Dinastia Tang, “Sob as três batidas do tambor / Dois dragões emergem das águas... / Com a meta à vista e a batida cada vez mais intensa do tambor / Os dois dragões aceleram para competir na chegada à meta final”. No poema de Li Yuqun, *Poema à Beira do Lago na Assistência às Corridas*, “Sob a forte batida dos tambores que soa por todo o lago / Os trinta e seis dragões navegam nas ondas”. Estes versos retratam vivamente o cenário extremamente animado das corridas de barcos-dragão durante a Dinastia Tang.

⁴ Wu Zhiliang; Tang Kaijian; Jin Guoping, *Cronologia da História de Macau*, Vol. IV, Guangdong People's Publishing House, 2009, p. 1845

⁵ Ver as fotografias 1 e 2 em anexo e as fotografias de 1937 sobre a regata de barcos-dragão no Porto Interior da Península de Macau, disponibilizadas pelo Senhor Ho Weng Hong e publicadas na página electrónica da Associação de Barcos de Dragão de Macau-China.

Entre as décadas de 30 e 40 do século XX, as corridas de barcos-dragão eram realizadas, na sua grande maioria, no Porto Interior da Península de Macau, com muitos residentes a assistirem, ao longo da marginal e nas docas. Mais tarde, devido à largura limitada dos canais e à quantidade elevada de barcos de pesca atracados no Porto Interior, as corridas mudaram-se para a área dos lagos Nam Van, a Zona de Aterros do Porto Exterior e Sai Van, alternando entre estes locais, por força do aumento da escala do evento, da baixa profundidade das águas e do aterro marítimo⁶. Apenas aquando da conclusão do lago artificial de Nam Van as regatas passaram a ser realizadas de forma mais permanente nesse mesmo lago. Inicialmente, as corridas de barcos-dragão eram principalmente organizadas por iniciativa dos grupos civis, sem garantia de uma frequência anual. Só a partir de 1979 é que os grupos desportivos assumiram a responsabilidade na organização anual, com o apoio das entidades comerciais de Macau, das Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau, convidando também equipas de outros países.

Nos últimos anos, a duração da competição passou a ser de três dias, sendo os dois primeiros dias dedicados à participação de equipas de serviços públicos, empresas locais e grupos comunitários em provas de pequenas embarcações (200m) e de grandes embarcações (500m), com o último dia destinado a provas internacionais por convite, em que competem as equipas locais, nacionais e internacionais. No fim de cada prova, a classificação final das equipas é definida segundo a ordem da sua chegada à meta, sendo as equipas vencedoras premiadas pela Organização com a respectiva bandeira e taça⁷. Paralelamente à vertente competitiva do evento, Macau continua a adoptar as cerimónias associadas à regata, nomeadamente a cerimónia de lançamento, composta pelo sacrifício de três animais e pela oferta de seis frutas, bebidas alcoólicas e incenso, a cerimónia de limpeza com a “água de paz”, a cerimónia de pintura dos olhos de dragão com cinábrio e a cerimónia de decoração do barco com fitas coloridas e bouquets de flores, entre outras cerimónias preparatórias, antes da entrada dos barcos na água.

⁶ Tong Si, *Registo dos Acontecimentos e Pessoas de Macau*, 3.º Volume, Macau: Fundação Macau, 2004, pp. 254 e 255.

⁷ Informações relativas a corridas de barcos-dragão disponíveis na página electrónica exclusiva das Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau, criada pelo Instituto do Desporto do Governo da RAEM.

7.2 Estado de preservação

A regata de barcos-dragão e as cerimónias associadas têm um extenso passado em Macau e são bastante populares entre a população local. Inicialmente, as regatas eram organizadas por iniciativa própria das comunidades chinesas locais. Ao ser transmitida por sucessivas gerações, esta tradição passou a ser cada vez mais valorizada pela sociedade, tendo começado a contar com a participação de entidades comerciais, serviços públicos e instituições de ensino superior, para além dos habituais grupos comunitários. Graças à sua escala cada vez maior e à sua influência cada vez mais ampla, a regata de barcos-dragão deixou de ser um mero evento popular que divulga a cultura tradicional chinesa e transformou-se numa festa desportiva internacional de grande escala, competitividade e modernidade. Ao longo de mais de 40 edições, as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau já atraíram centenas de equipas provenientes do Interior da China, de Hong Kong, de Taiwan, do Sudeste Asiático e do Ocidente, que, através da sua participação em Macau, demonstraram, em conjunto, o charme da regata de barcos-dragão. Neste contexto, trata-se de uma competição local de grande relevância e prestígio internacional.

7.3 Declaração do valor patrimonial

Como um dos eventos desportivos de Macau com uma escala relativamente significativa e com um impacto social especialmente relevante, a Regata de Barcos-Dragão constitui, sobretudo, uma importante representação da transmissão e continuidade da cultura tradicional chinesa no território. As produções literárias e as fotografias históricas relacionadas com este evento são, não só uma mostra da realidade social e cultura folclórica do passado, mas também um testemunho sobre a transformação da linha costeira e do desenvolvimento urbano de Macau. Por esse motivo, apresentam um elevado valor histórico e cultural, bem como ligação com referências literárias relevantes, e servem de proveitosas referências para estudos sobre tradições populares. Adicionalmente, o espírito desportivo promovido pela regata — isto é, solidariedade, entreaajuda, união e busca por progresso — contribui para solidificar a união comunitária e social e reforçar a identidade cultural e a identidade da própria comunidade. Ao longo de mais de 40 edições, as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau contam com a participação de equipas provenientes de diferentes países e regiões, que se reuniram em Macau e competiram entre si, o que tem permitido fortalecer a ligação entre Macau e a diáspora chinesa no estrangeiro, promovendo e divulgando a cultura tradicional chinesa.

7.4 Proposta para a sua inclusão na Lista do Património Cultural Intangível

Com base na declaração do valor patrimonial acima descrito, a Regata de Barcos-Dragão preenche os requisitos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 79.º da Lei n.º 11/2013, Lei de Salvaguarda do Património Cultural, e satisfaz os quatro critérios abaixo enunciados para inclusão na Lista do Património Cultural Intangível, tal como estabelecido no artigo 8.º das Orientações de Gestão do Património Cultural Intangível, aprovadas pelo Despacho da Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 85/2022:

- (1) Manifestarem a cultura tradicional de Macau, em particular o seu interesse histórico, literário, artístico, científico, técnico ou artesanal;
- (2) Transmitirem de geração em geração em determinado grupo ou região, com uma longa história de transmissão e uma clara genealogia de transmissão, existindo numa forma activa;
- (3) Possuírem fortes características étnicas ou regionais, ou serem susceptíveis de revelar as características culturais da comunidade de Macau, sendo típicas e com grande influência social na RAEM;
- (4) Desempenharem a função de manter o relacionamento comunitário, proporcionando aos bairros comunitários ou aos grupos um sentimento de identidade e continuidade, bem como a função de promover a harmonia e o desenvolvimento sustentável na sociedade.

Por conseguinte, recomenda-se que a “Regata de Barcos-Dragão” seja considerada para inclusão na Lista do Património Cultural Intangível de Macau.

7.5 Referências fotográficas



龍舟儀仗隊(1937年)

圖片提供：何永康

Fotografia 1

Desfile de barcos-dragão de 1937. Nessa época, as condições pedidas para os barcos-dragão da regata eram exigentes: barco longo e fino, decorado com cabeça e cauda de dragão na proa e popa; o barco é ainda decorado com fitas coloridas e velas ao longo do corpo. Durante a regata, o ruído dos tambores e dos panchões procura afastar doenças e infortúnios.



Fotografia 2

Regata de barcos-dragão realizada na década 30 do século XX, com participação de apenas duas equipas. O percurso é entre a Taipa e os estaleiros navais de Lai Chi Vun em Coloane.



Fotografia 3

No Templo Tam Kong, em Coloane, o modelo de barco-dragão oferecido no passado pelos pescadores tem cerca de 3 metros de comprimento. Feito principalmente de osso de baleia, o modelo apresenta vários pormenores feitos de madeira, tais como a cabeça e a cauda de dragão, o galhardete, o guarda-sol, os tambores e os remos.



在媽閣海面的龍舟比賽（二十世紀六十年代）

圖片提供：何永康

Fotografia 4

Regata de barcos-dragão realizada nas águas em frente ao Templo de A-Má, na década de 60 do século XX.



Fotografia 5

O momento da chegada dos barcos-dragão à meta, durante a regata organizada em 1983, sob a assistência dos pescadores nos seus barcos.



Fotografia 6

Regata de barcos-dragão realizada nas águas da actual área da ZAPE, em 1986, ainda sem as obras de aterro.



Fotografia 7
As Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau, no Lago Nam Van.



Fotografia 8
Cerimónia de pintura de olhos de dragão antes da competição.



Fotografia 9
Durante a regata, com a frenética batida dos tambores, as equipas remam com toda a força, para ganhar um lugar no pódio.



Fotografia 10
Um barco-dragão tradicional, exposto durante as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau. O barco é fino e comprido e decorado com a cabeça e a cauda de dragão feitas de madeira.

Fonte das fotografias

Fotografias 1, 4	Página electrónica da Associação de Barcos de Dragão de Macau-China, fotografias sobre a história de barcos-dragão em Macau, colecção do Senhor Ho Weng Hong.
Fotografia 2	José Neves Catela: “Macau: Memórias Reveladas”, Macau, Museu de Arte de Macau, 2001, p. 173
Fotografias 3, 8, 10	Fornecidas pelo Instituto Cultural do Governo da RAEM.
Fotografia 5	Arquivo de Macau, documento n.º MNL.06.32.018.F.
Fotografia 6	Associação Fotográfica de Macau: Cinquenta Anos Num Olhar: Meio Século Documentado pela Associação Fotográfica de Macau, Macau: Museu de Arte de Macau, 2008, p. 154.
Fotografias 7, 9	Fornecida pela Universidade Politécnica de Macau.